

história geral

#4

CURSO

ENEM E

VESTIBULARES

Modo de produção escravista

1. Onde e quando?

- Civilizações **mediterrânicas**: Mundo Grego e Civilização Romana.
- Entre os séculos X a.C. e V d.C.



2. Economia

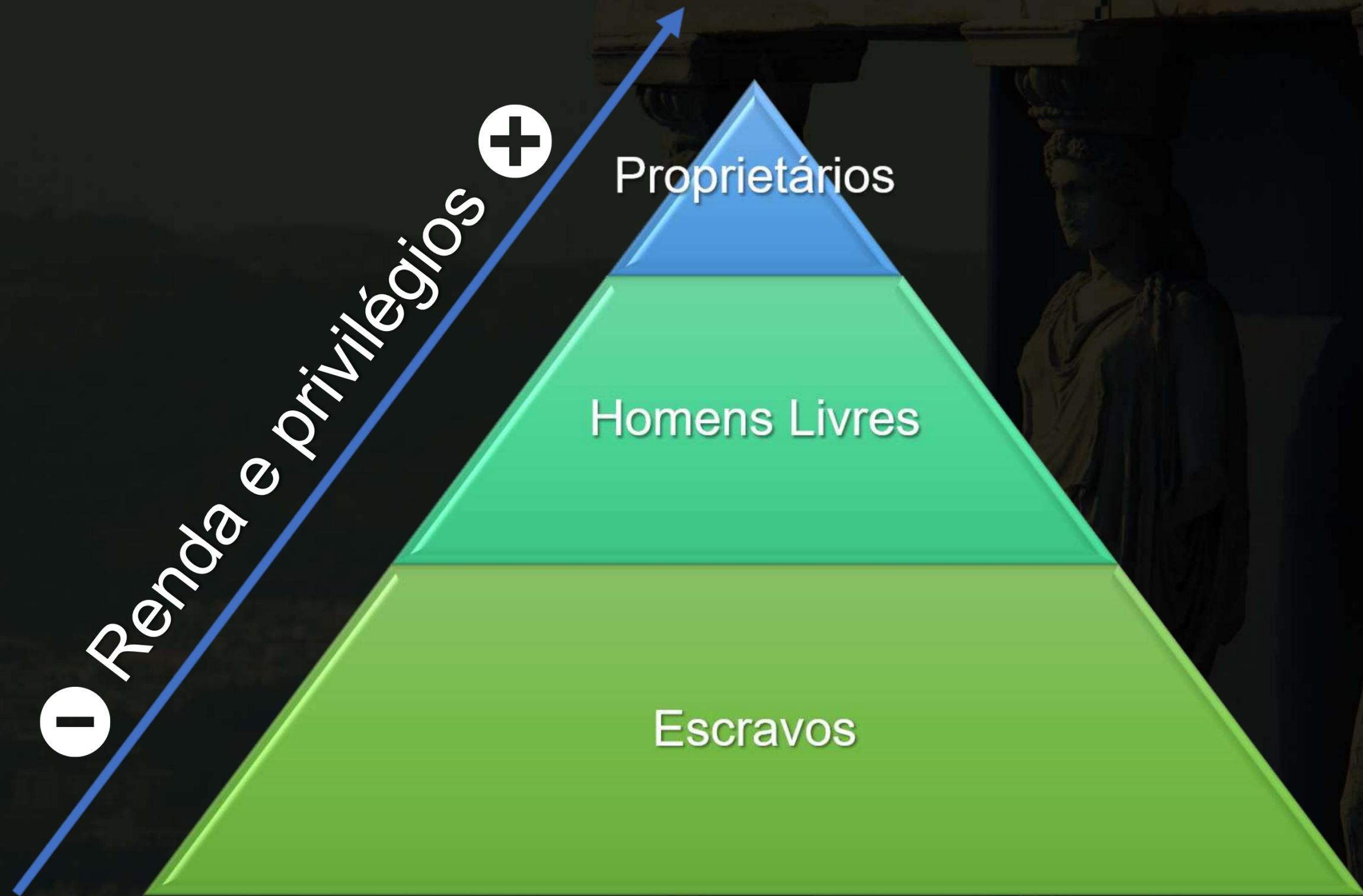
- Origem da **propriedade privada** da terra em **larga escala**.
- Diversificação da economia: expansão da atividade **comercial**.
- Expansão da escravidão por **dívida** (supera a escravidão por guerra).
- Expansão do papel político dos **centros urbanos**.



3. Sociedade

- **Censitária**: dividida por renda (sociedade de privilégios).
- Mobilidade social permitida.

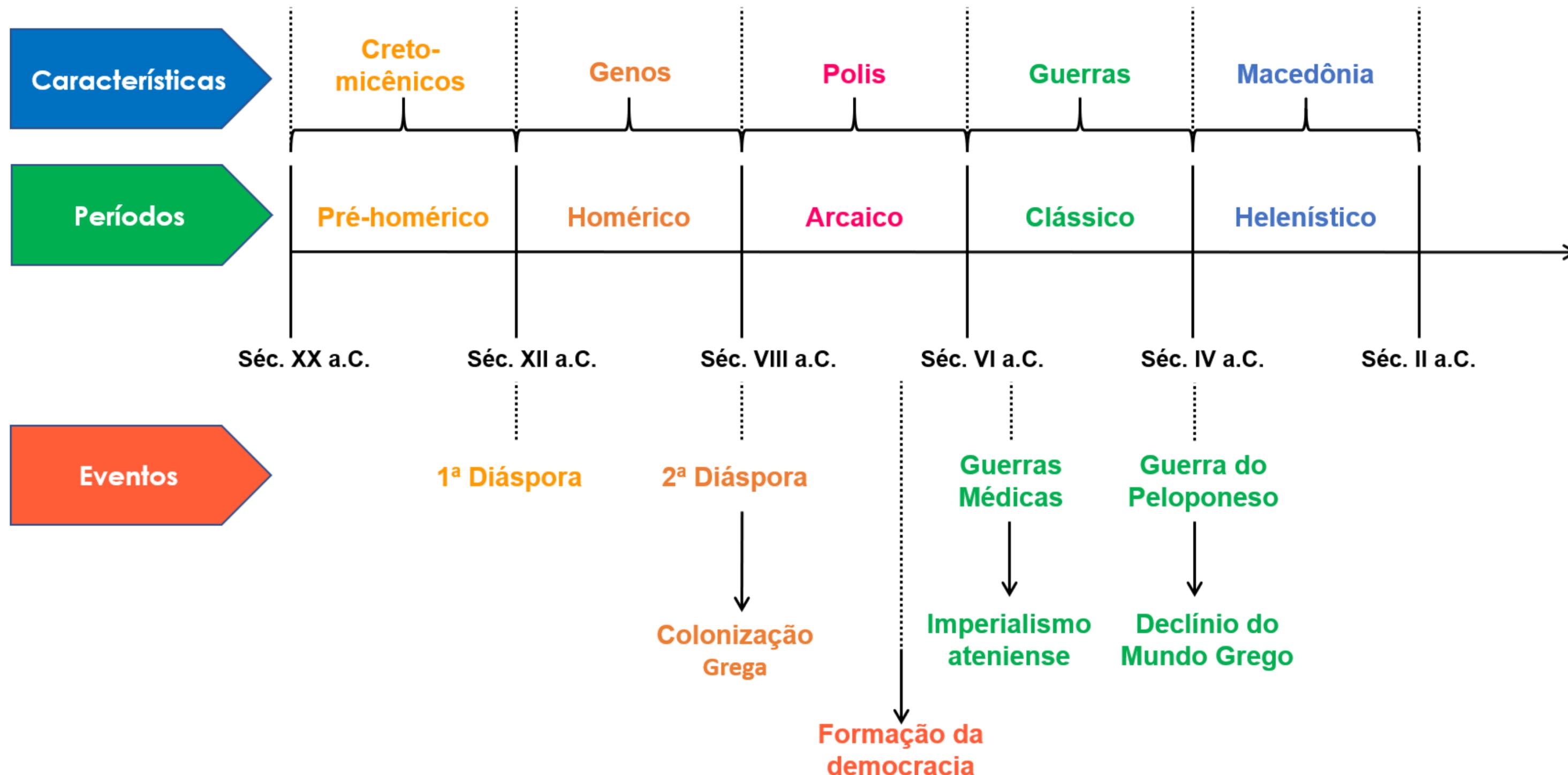






Mundo Grego

Mundo Grego – Linha do Tempo



A ocupação pré-grega do território



A partir de 4500 a.C.
Primeiros assentamentos neolíticos.



Entre 3000-2600 a.C.
Formação de estruturas "monárquicas" agropastoris.



Entre 2000-1950 a.C.
Início das migrações indo-europeias.

A civilização anatólica de Creta



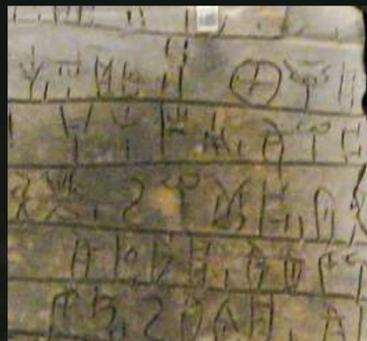
Origem

Aproximadamente 3000 a.C.



Hegemonia

Entre os anos de 1800 e 1500 a.C = apogeu da "talassocracia minoense".



Política e cultura.

Política palaciana (**Cnossos**), economia comercial e escrita hieroglífica ainda não decifrada.



Séc. XIV a.C.:

Os aqueus conquistam os jônios e derrotam os cretenses, dando início à **civilização micênica**.

O florescimento micênico (1500-1150 a.C.)



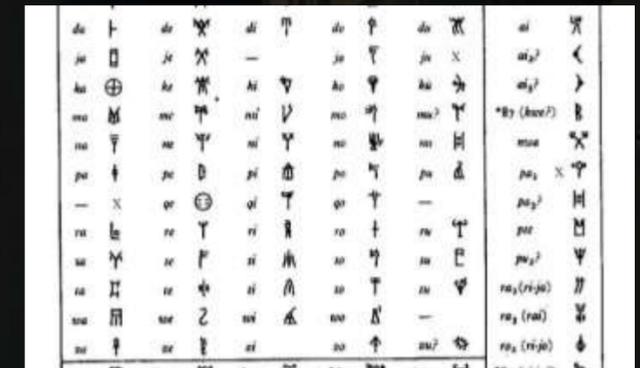
1. Expansão aqueia sobre o Mediterrâneo

- Conflito com a cidade de Troia, na Turquia.
- Espalhamento da cultura grega (continente, Egito e Itália).
- Difusão cultural sem dominação política direta.



2. Economia

- Estatal, com forte burocracia (uso do "grego primitivo" nos documentos).



3. Base da cultura grega

- A cultura micênica serviu de base para a cultura do Mundo Grego.
- Base cultural: Língua, escrita e mitologia.



A formação de uma "nova" Grécia

1. Sécs. XI – IX a.C.

- Crise dos palácios: formação de aldeias (**comunidades gentílicas**).
- Substituição do uso da escrita pela **poesia recitada em público**.
- Manutenção dos cultos e de traços culturais micênicos.



2. Metalurgia

- Substituição do uso do bronze pelo ferro.

3. Sociedade

- Estrutura familiar e camponesa.
- Forte influência guerreira sobre a cultura.



O retorno da escrita

1. Séc. IX a.C.

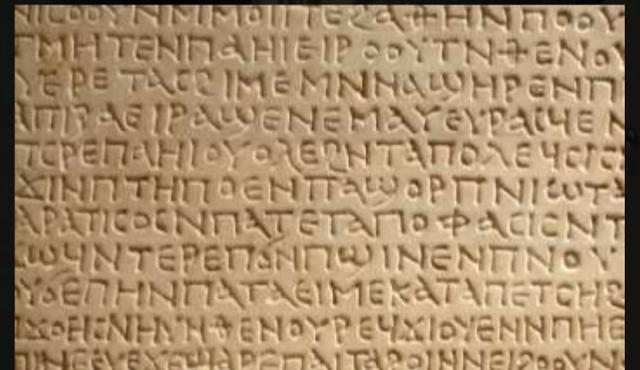
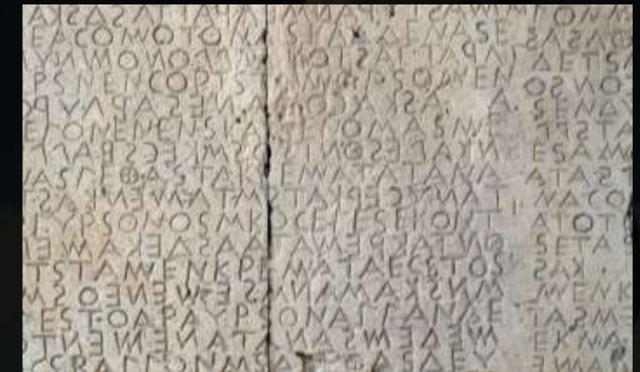
- Adoção do alfabeto fenício.
- Exemplo de **capacidade adaptativa** do mundo grego.

2. Poemas homéricos

- Compilação das memórias micênicas.

3. Ilíada e Odisseia

- Mito fundador.
- Obra "comum" que define as bases do "ser grego".

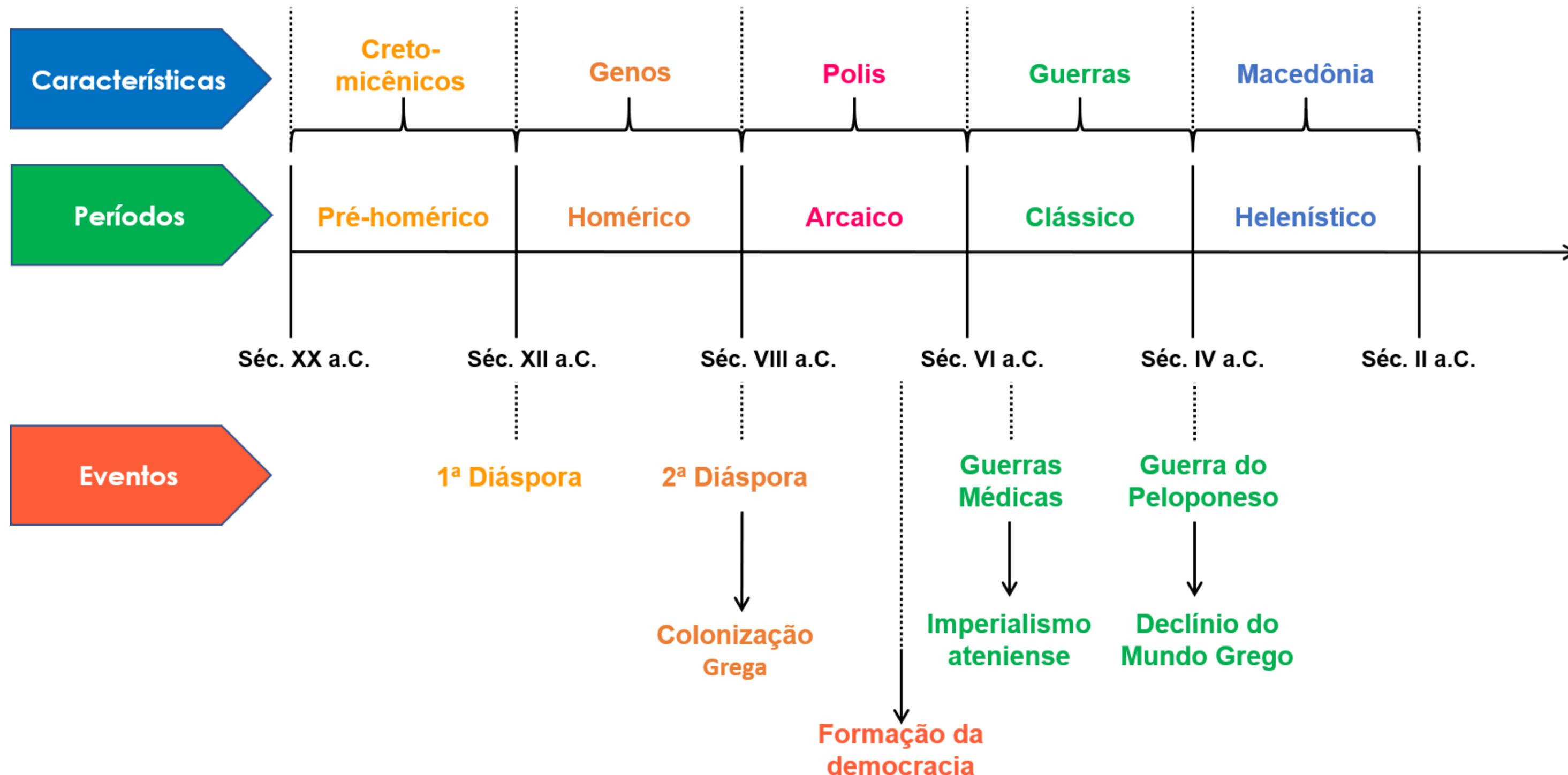








Mundo Grego – Linha do Tempo



PERÍODO PRÉ-HOMÉRICO (sécs. XX – XII a.C.)

Formação:

- Migração indo-europeia.
- Aqueus (2000 a.C.) / Eólios (1700 a.C.) / Jônios (1500 a.C.).
- Formação das **civilizações cretense e minoense**.
- Principais cidades: Micenas, Cnossos e Troia.



Política e cultura:

- Talassocracia.
- Desenvolvimento da base cultural grega (língua e mitologia).



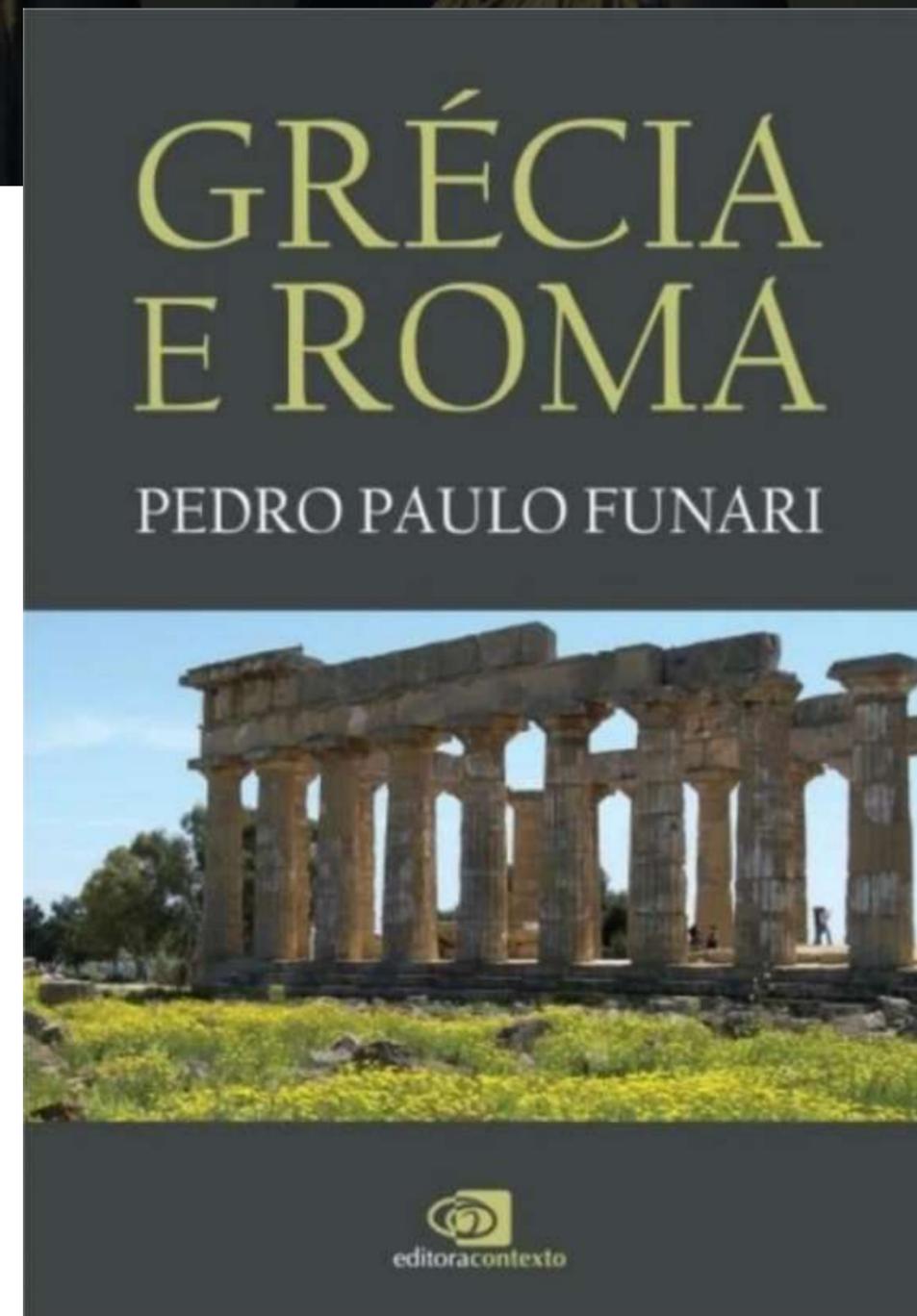
A partir de 1200 a.C.:

- Invasão dos **dórios** e destruição do mundo creto-minoense.
- **1ª diáspora grega**: dispersão dos cretenses e micênicos pelo interior da Península Balcânica.





O mundo micênico desapareceu no século XI a.C., gradativamente, **sem que se saiba o que ocorreu**. Os palácios deixaram de ser usados, assim como a escrita, até que uma nova civilização, sem palácios, viesse a surgir. Segundo a **interpretação tradicional**, teria sido a **invasão dos dórios**, no fim do segundo milênio, que teria feito submergir a Grécia aqueia a partir de 1200 a.C., entre os séculos XII e XI.





Os dórios eram **grupos guerreiros** que iam ocupando cada vez mais espaços (Peloponeso, Creta), partilhavam a terra em lotes iguais e **submetiam os povos conquistados à servidão**. Uma das consequências das invasões dórias teria sido a **destruição quase total da civilização micênica**. No período de um século, as criações orgulhosas dos arquitetos aqueus, os palácios e as cidadelas, transformaram-se em ruínas. A escrita e todas as criações artísticas da época áurea de Micenas também foram abandonadas.

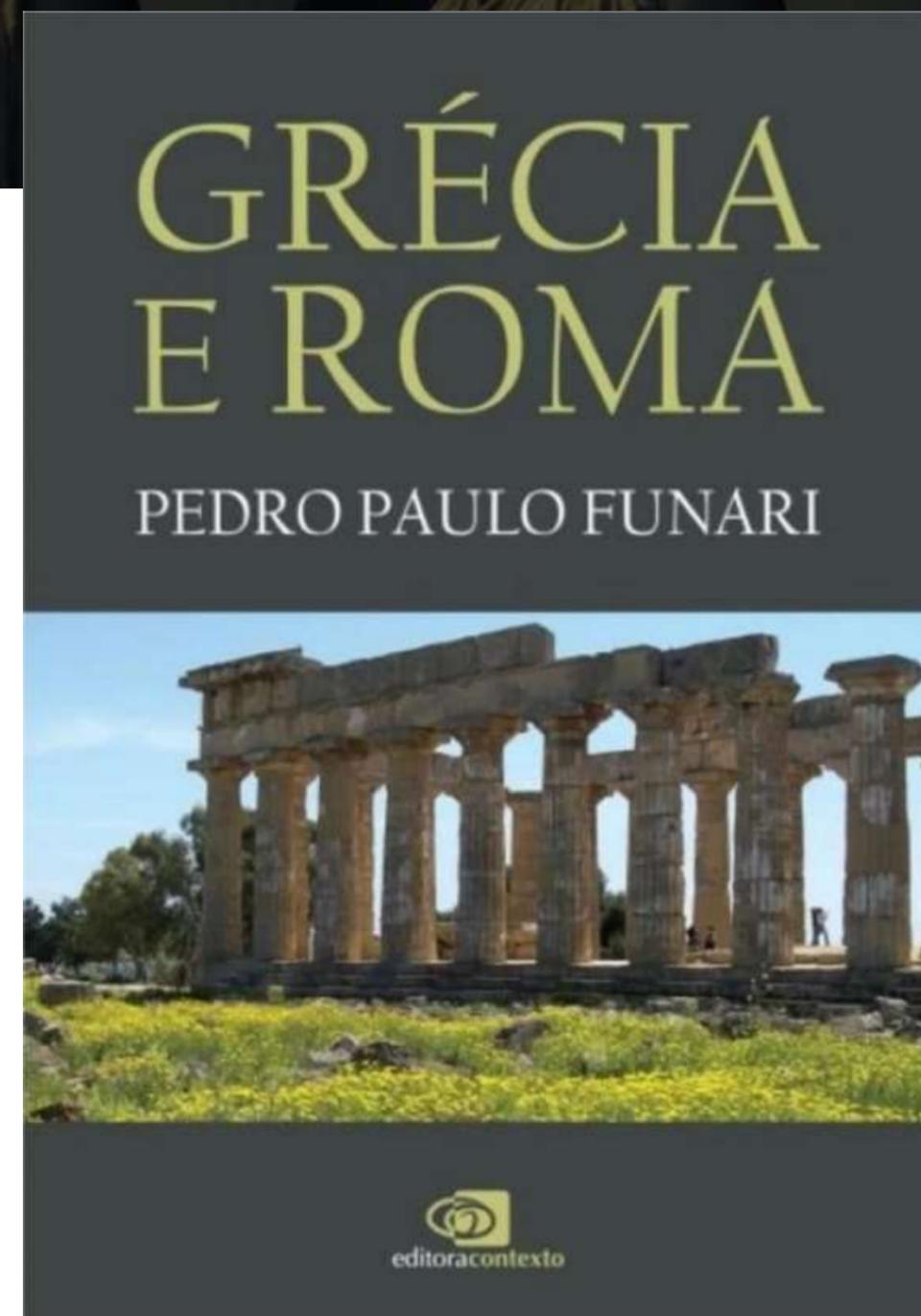
GRÉCIA E ROMA

PEDRO PAULO FUNARI





Os dórios se estabeleceram sobretudo no Peloponeso, onde introduziram a **metalurgia do ferro** e a **cerâmica com decoração geométrica**.





Escapando aos invasores, **numerosos aqueus se refugiaram na costa da Ásia Menor** onde se instalaram seguidos por alguns dórios. Lá, aos pés do platô de Anatólia, no desembocar das grandes rotas que levavam ao centro do Oriente Próximo, formou-se então a **Grécia da Ásia**, onde sobreviveram certos traços da civilização cretomicênica, que, no contato com o Oriente, desenvolveu-se ainda mais: os gregos da Ásia, em suas **relações com os mesopotâmicos e os egípcios**, enriqueceram-se com os conhecimentos tecnológicos dessas duas civilizações mais antigas e sofisticadas. (P. 19–20)

GRÉCIA E ROMA

PEDRO PAULO FUNARI



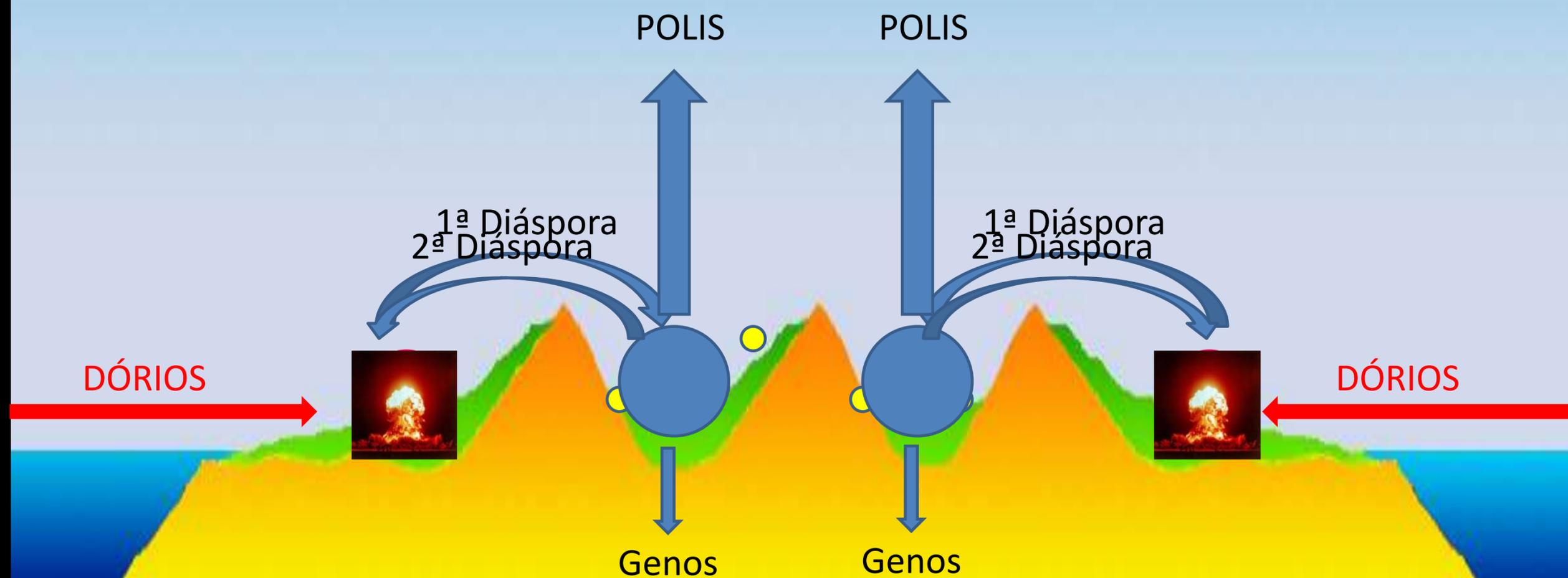


Durante os séculos que se seguiram às invasões dórias, nascia lentamente, sobretudo na **Grécia da Ásia** — da mistura de contribuições creto-micênicas, indo-europeias e orientais — a **civilização grega propriamente dita**, chamada **clássica**. Ela não surgiu como um milagre, mas como herdeira de avanços e conhecimentos aprendidos e adaptados de outras civilizações. Caracterizou-se por uma **unidade cultural básica** ao mesmo tempo que apresentava **variações de acordo com as origens do elemento humano que a compunha**, as regiões, as paisagens e as influências estrangeiras recebidas. (P. 21)

GRÉCIA E ROMA

PEDRO PAULO FUNARI





E... Como cai no vestibular?

3 Fac. Albert Einstein 2017 *Por muito tempo, entre os historiadores pensou-se que os gregos formavam um povo superior de guerreiros que, por volta de 2000 a.C., teria conquistado a Grécia, submetendo a população local.*

Hoje em dia, os estudiosos descartam esta hipótese, considerando que houve um movimento mais complexo. Segundo o pesquisador Moses Finley, a 'chegada dos gregos significou a introdução de um elemento novo que se misturou com seus predecessores para criar, lentamente, uma nova civilização e estendê-la como e por onde puderam'.

FUNARI, Pedro Paulo. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2001. (Adapt.).

Segundo o texto, a formação da Grécia antiga ocorreu

- A de forma negociada, por meio de alianças e acordos políticos entre os líderes das principais tribos nativas da península balcânica.
- B de forma gradual, a partir da integração de povos provenientes de outras regiões com habitantes da parte sul da península balcânica.
- C de forma planejada, pela expansão militar dos povos nativos da península balcânica sobre territórios controlados por grupos bárbaros.
- D de forma violenta, com a submissão dos habitantes originais da península balcânica a conquistadores recém-chegados do Norte.

A GRÉCIA ANTIGA



PERÍODO HOMÉRICO (sécs. XII – VIII a.C.)

- Comunidades familiares formadas a partir da 1ª Diáspora.
- Propriedade **coletiva** da terra.
- **Economia:** agricultura de subsistência.
- **Sociedade:** organização familiar patriarcal
- Líder = pater (pai) / poder hereditário (eupátridas = bem-nascidos).



A partir do séc. IX a.C.:

- Disputa pela terra = fim da economia coletivista
- Formação da **propriedade privada** da terra.

Camadas sociais:

- Eupátridas (latifundiários) / Georghoi (pequenos proprietários) / Thetas (sem terras).

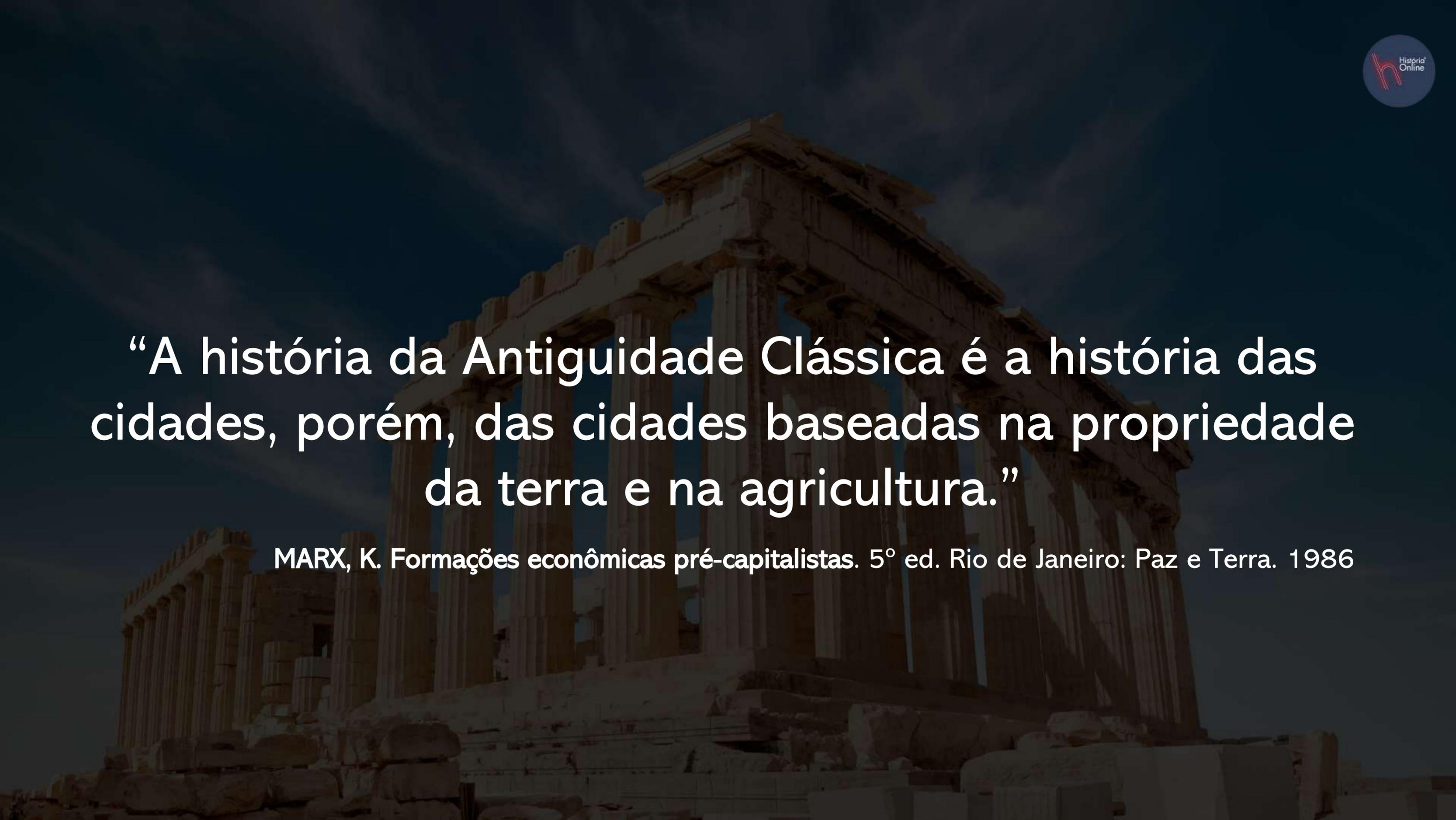
Política: governo aristocrático.



Solução para falta de terras:

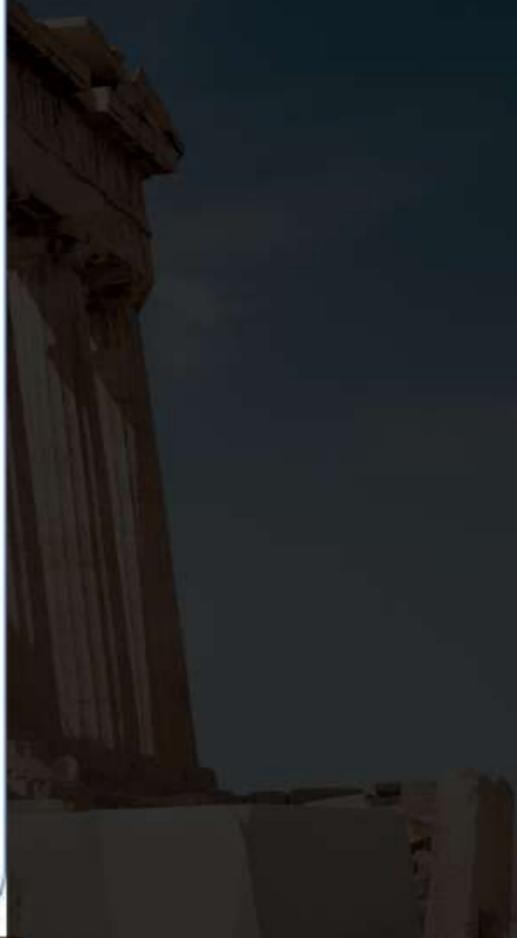
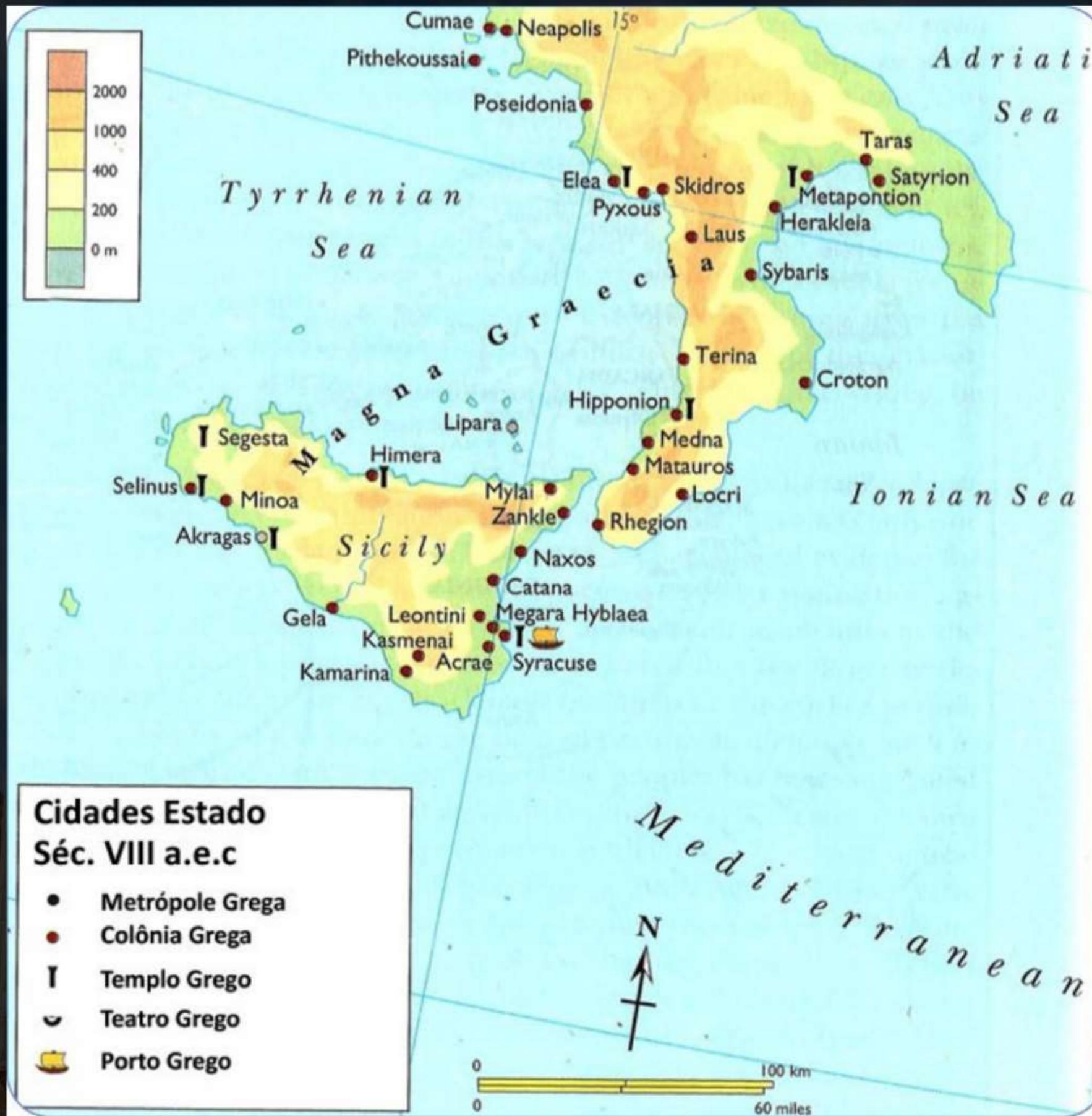
- Expansão pelo Mediterrâneo = 2ª Diáspora.
- Colonização grega na **Magna Grécia** = diminuição dos conflitos internos (estabilidade).





“A história da Antiguidade Clássica é a história das cidades, porém, das cidades baseadas na propriedade da terra e na agricultura.”

MARX, K. Formações econômicas pré-capitalistas. 5^o ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1986



PERÍODO ARCAICO (sécs. VIII – VI a.C.)

Sociedade:

- Estrutura **censitária**.
- **Diversificação social**: formação da camada **comercial**.



Polis:

- Pequeno Estado **soberano** (**autonomia** política, econômica e militar).
- Formado por **cidade murada** e **campo** ao redor, além de povoados.
- **Causa da autonomia**: isolamento geográfico (relevo montanhoso).
- **Espaços públicos**: templos, ágora (praça).



Demos:

- População da cidade-estado com **unidade e identidade cultural**.
- **União de costumes e de culto** às mesmas divindades protetoras.
- **Causa da unidade cultural**: mesma origem (1ª diáspora).





Em geral, uma cidade, ao formar-se, compreende várias **tribos**; a tribo está dividida em diversas **fratrias** e estas em **clãs**, estes, por sua vez, compostos de muitas **famílias** no sentido estrito do termo (pai, mãe e filhos). A cada nível, os membros desses agrupamentos acreditam descender de um **ancestral comum** e se encontram **ligados por estreitos laços de solidariedade**. As pessoas que não fazem parte desses grupos são **estrangeiros** na cidade, e não lhes cabe nem direitos, nem proteção. (P. 26)

GRÉCIA E ROMA

PEDRO PAULO FUNARI



EVOLUÇÃO POPULACIONAL DE ATENAS (SINECISMO)

Genos + Genos $\xrightarrow{\text{FORMAM}}$ **Frátrias + Frátrias** $\xrightarrow{\text{FORMAM}}$ **Tribos + Tribos** $\xrightarrow{\text{FORMAM}}$ **DEMOS**



POPULAÇÃO



E... Como cai no vestibular?

2 Fuvest 2015 *Em certos aspectos, os gregos da Antiguidade foram sempre um povo disperso. Penetraram em pequenos grupos no mundo mediterrânico e, mesmo quando se instalaram e acabaram por dominá-lo, permaneceram desunidos na sua organização política. No tempo de Heródoto, e muito antes dele, encontravam-se colônias gregas não somente em toda a extensão da Grécia atual, como também no litoral do Mar Negro, nas costas da atual Turquia, na Itália do sul e na Sicília oriental, na costa setentrional da África e no litoral mediterrânico da França. No interior desta elipse de uns 2500km de comprimento, encontravam-se centenas e centenas de comunidades que amiúde diferiam na sua estrutura política e que afirmaram sempre a sua soberania. Nem então nem em nenhuma outra altura, no mundo antigo, houve uma nação, um território nacional único regido por uma lei soberana, que se tenha chamado Grécia (ou um sinónimo de Grécia).*

M. I Finley. *O mundo de Ulisses*. Lisboa: Editorial Presença, 1972. (Adapt.).

Com base no texto, pode-se apontar corretamente

- A** a desorganização política da Grécia antiga, que sucumbiu rapidamente ante as investidas militares de povos mais unidos e mais bem preparados para a guerra, como os egípcios e macedônios.
- B** a necessidade de profunda centralização política, como a ocorrida entre os romanos e cartagineses, para que um povo pudesse expandir seu território e difundir sua produção cultural.
- C** a carência, entre quase todos os povos da Antiguidade, de pensadores políticos, capazes de formular estratégias adequadas de estruturação e unificação do poder político.
- ✘** a inadequação do uso de conceitos modernos, como nação ou Estado nacional, no estudo sobre a Grécia antiga, que vivia sob outras formas de organização social e política.
- E** a valorização, na Grécia antiga, dos princípios do patriotismo e do nacionalismo, como forma de consolidar política e economicamente o Estado nacional.

E... Como cai no vestibular?

4 FGV 2015 *É a partir do século VIII a.C. que começamos a entrever, em diferentes regiões do Mediterrâneo, o progressivo surgimento das cidades-Estados ou polis. Elas formaram a organização social e política dominante das comunidades organizadas ao longo do Mediterrâneo nos séculos seguintes.*

Norberto Luiz Guarinello. *História Antiga*. 2013. p. 77. (Adapt.).

Nas polis, é correto

- A assinalar a crescente importância da mulher e da família nos espaços públicos.
- B reconhecer a presença de espaços públicos, caso da ágora.
- C destacar uma característica: a inexistência de espaços rurais.
- D identificar a acumulação de capital pela ação do Estado.
- E apontar para a sua essência: a organização urbana estruturada para a guerra.

POLÍTICA NO PERÍODO ARCAICO

Política:

- Estrutura inicialmente **monárquica**.
- **Pater**: monarca e Eupátrida = herdeiro.
- Crescimento das famílias poderosas = **política oligárquica**.

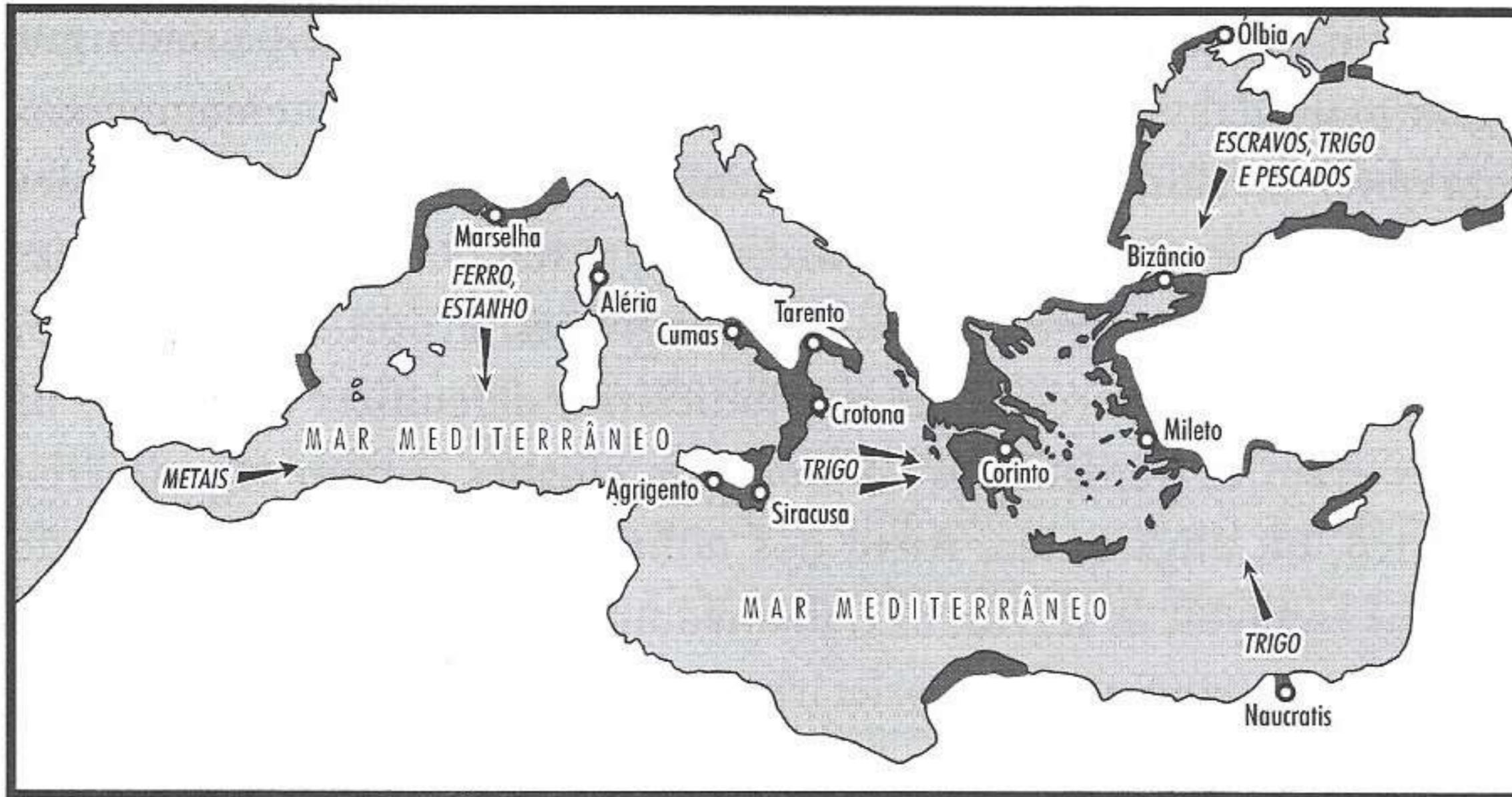


2ª Diáspora:

- Expansão da população do Mundo Grego pelo **Mediterrâneo**.
- Forma de **diminuir os conflitos sociais** derivados da estrutura latifundiária.
- Aumento do número de cidades do Mundo Grego.
- Expansão **apoiada e financiada** pelas cidades-estado.



A expansão grega, a colonização e a circulação de mercadorias



No início, os gregos que buscavam novas terras eram os despossuídos, os condenados ao exílio ou os vencidos em guerras ou lutas políticas. Mais tarde, o próprio sucesso da colonização provocou o crescimento do comércio e da indústria, além da procura por mais terras e posições estratégicas.

A PRESSÃO POR PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

“Nobreza” da polis:

- “Nobre”: aquele que conseguia se armar e que era proprietário (terras e escravos).
- **Armar-se**: comprar cavalos e armamentos.



Função da “nobreza”:

- Proteger a cidade e **liderar guerras** de conquista.
- Organizar e conduzir a política e a **justiça**.
- Manter a “**tradição**”: ser governada pelos **descendentes dos heróis**.



A “revolução dos armamentos” (séc. VIII–VI a.C.):

- **Novas técnicas de metalurgia**: armamentos mais baratos.
- **Camadas mais pobres**: passam a se armar e a participar da defesa da cidade.
- Demanda popular por **maior participação** na justiça e na política.
- **Risco**: guerras civis, chamadas de *stasis* (enfraquecimento interno).



Atenas

Principal modelo de pólis

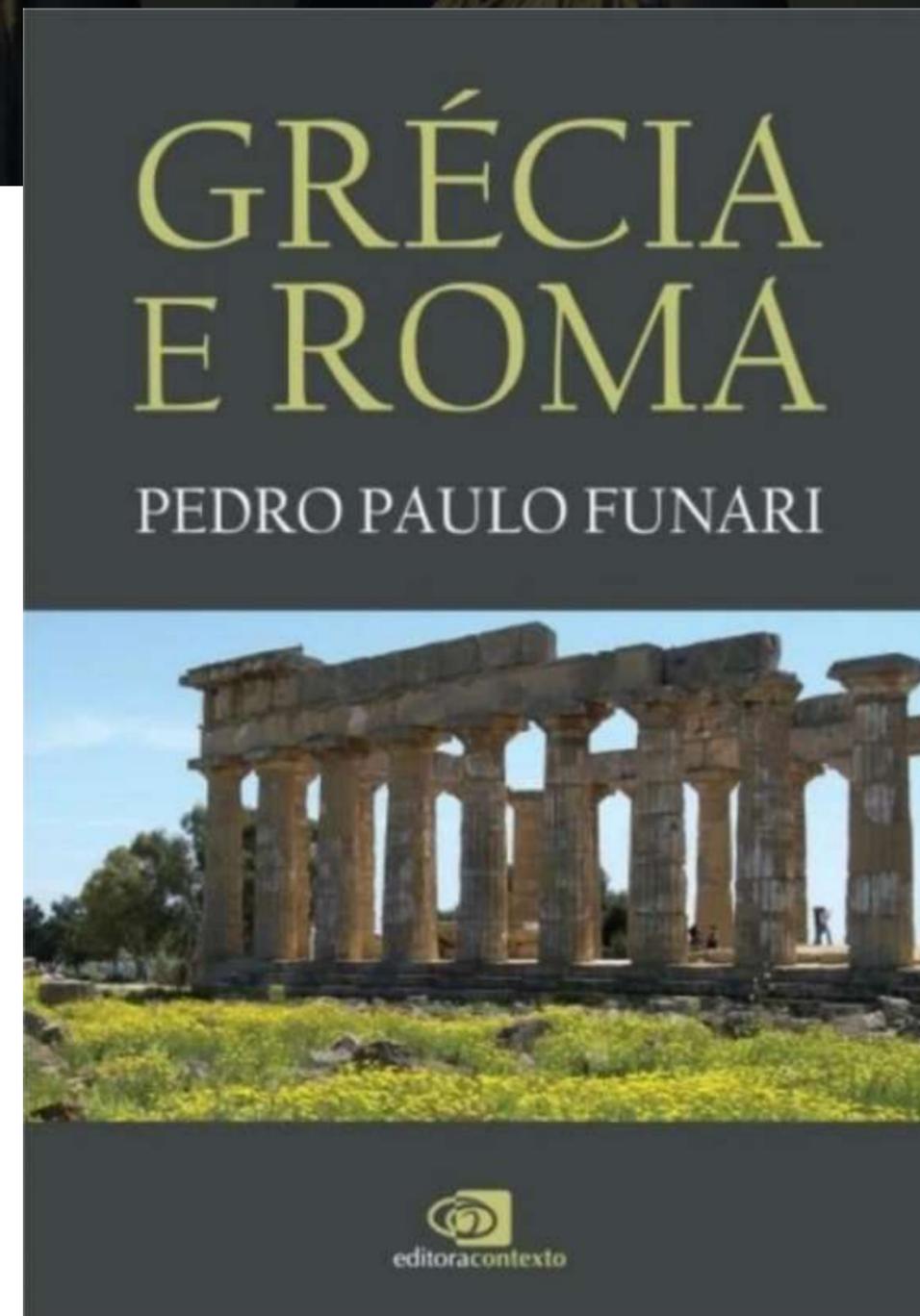
Esparta

Pólis "exceção"





As **lendas homéricas** refletem tanto o mundo de reis e guerreiros do tempo de Micenas, quanto **aspectos da própria época em que foram elaboradas, séculos depois:** são mencionados palácios, mas no centro da ação estão os guerreiros da nova era. As cidades citadas por Homero, escavadas pela Arqueologia, existiram realmente, mas **os detalhes narrados são invenções poéticas.** (P. 22)





Aprofundamento



A Odisseia choca-se com a questão do passado. Para perscrutar o futuro e o passado, recorre-se geralmente ao **adivinho**. Inspirado pela musa, o adivinho vê o antes e o além: circula entre os deuses e entre os homens, não todos os homens, mas os heróis, preferencialmente mortos gloriosamente em combate. Ao celebrar aqueles que passaram, ele **forja o passado**, mas um passado sem duração, acabado.

HARTOG, François. Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014



REGIMES DE HISTORICIDADE
PRESENTISMO E EXPERIÊNCIAS DO TEMPO

François Hartog

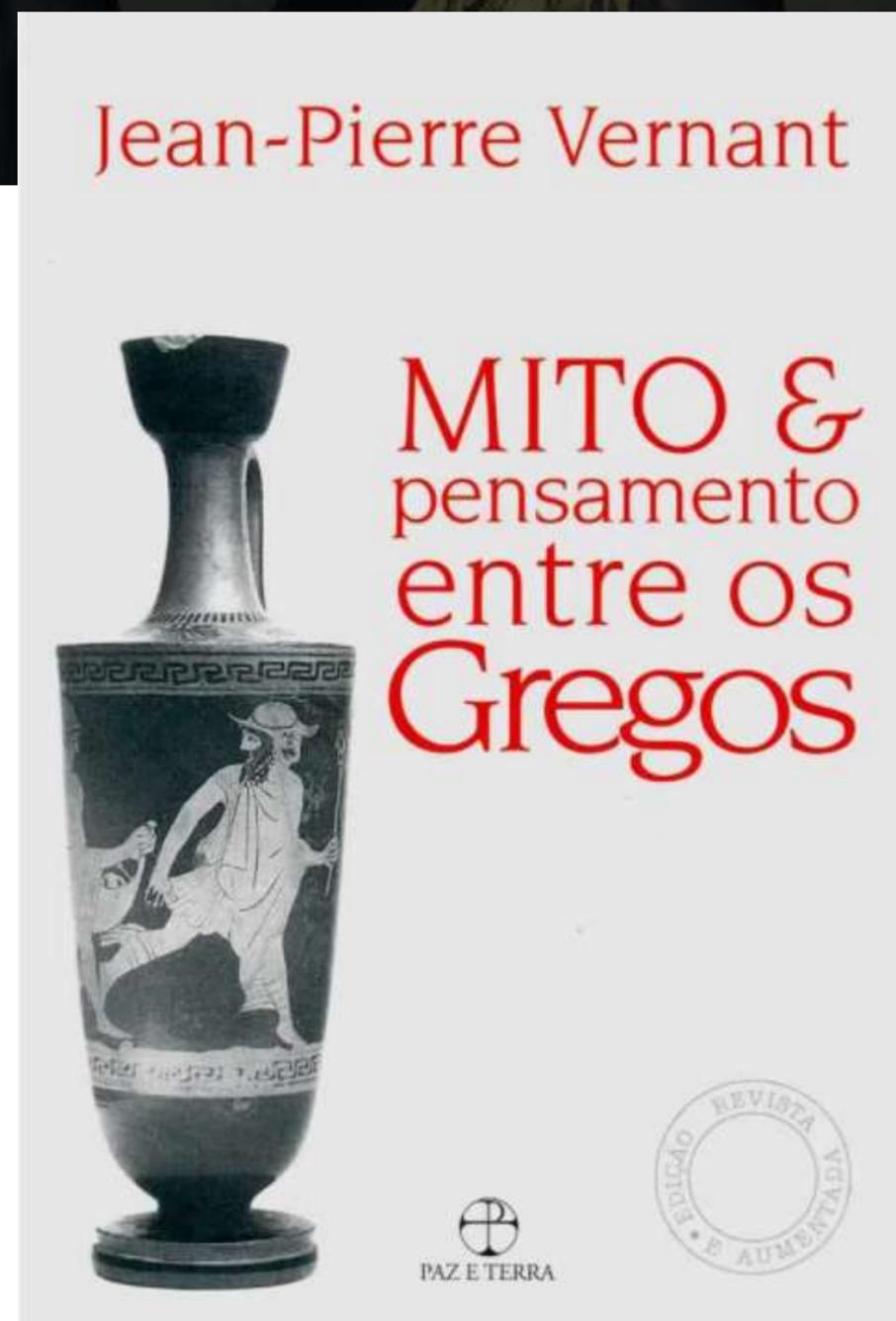
COLEÇÃO HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA

autêntica



Aedo e **adivinho** têm em comum um mesmo dom de “**vidência**”, privilégio que tiveram de pagar pelo preço dos seus olhos. Cegos para a luz, eles **vêem o invisível**. O deus que os inspira mostra-lhes, em uma espécie de **revelação**, as realidades que escapam ao olhar humano. Sua visão particular age sobre as **partes do tempo inacessíveis às criaturas mortais**: o que aconteceu outrora, o que ainda não é.

VERNANT, Jean-Pierre. Mito e pensamento entre os gregos: estudos de psicologia histórica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.



E... Como cai no vestibular?

- 2 Unesp 2020** A *Odisseia* choca-se com a questão do passado. Para perscrutar o futuro e o passado, recorre-se geralmente ao adivinho. Inspirado pela musa, o adivinho vê o antes e o além: circula entre os deuses e entre os homens, não todos os homens, mas os heróis, preferencialmente mortos gloriosamente em combate. Ao celebrar aqueles que passaram, ele forja o passado, mas um passado sem duração, acabado.

(François Hartog. *Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo*, 2015. Adaptado.)

O texto afirma que a obra de Homero

- O texto afirma que a obra de Homero
- A questiona as ações heroicas dos povos fundadores da Grécia Antiga, pois se baseia na concepção filosófica de *physis*.
 - B valoriza os mitos em que os gregos acreditavam e que estão no fundamento das concepções modernas de tempo e história.
 - C é fundadora da ideia de história, pois concebe o passado como um tempo que prossegue no presente e ensina os homens a aprenderem com seus erros.
 - X** identifica uma forma do pensamento mítico e uma visão de passado estranha à ideia de diálogo entre temporalidades, que caracteriza a história.
 - E desenvolve uma abordagem crítica do passado e uma reflexão de caráter racionalista, semelhantes à da filosofia pré-socrática.

BIBLIOGRAFIA:

1. FUNARI, P.P. Grécia e Roma. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2020,
2. VERNANT, Jean-Pierre. Mito e pensamento entre os gregos: estudos de psicologia histórica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
3. HARTOG, François. Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
4. FINLEY, M.I. Economia e Sociedade na Grécia Antiga. 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.